



## Museus, Interculturalidade e Patrimônio Cultural Amazonense: uma análise sobre as instituições museológicas destinadas à guarda, conservação e preservação do patrimônio cultural do Amazonas – Brasil

*Museums, Interculturality and Amazonian Cultural Heritage: an analysis of museological institutions designed to guard, conserve and preserve the cultural heritage of Amazonas – Brazil*

**Levi Antonio Faneco Rabelo** 

Graduado em Biblioteconomia  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
[levyfaneco@gmail.com](mailto:levyfaneco@gmail.com)

**Thaís Lima Trindade** 

Mestre em Ciências da Comunicação  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
[thais.lmtrindade@gmail.com](mailto:thais.lmtrindade@gmail.com)

**Guilhermina de Melo Terra** 

Doutora em Museologia  
Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
[guilherminaterra@ufam.edu.br](mailto:guilherminaterra@ufam.edu.br)

**Phamela Lima Torres** 

Especialista em Gestão de Bibliotecas Escolares  
Secretaria Municipal de Educação de Manaus, Brasil  
[phamelalt@gmail.com](mailto:phamelalt@gmail.com)

### Resumo

O Amazonas, estado localizado na região Norte do Brasil, apresenta particularidades que o torna ímpar. Com suas riquezas naturais, a região ganha um estereótipo no imaginário das pessoas que, na maioria das vezes, não condiz com a realidade, sobretudo, no que concerne aos patrimônios material e imaterial. Nesta perspectiva, estabeleceu-se um estudo acerca das coleções das instituições voltadas para a guarda, preservação e divulgação do patrimônio cultural do Estado do Amazonas. Quanto ao desenho metodológico, a pesquisa foi desenvolvida, sob o caráter quali-quantitativo, a partir das pesquisas descritiva, documental, bibliográfica e de campo, a partir da aplicabilidade do método estudo de caso, com a coleta dos dados, por meio da observação e questionário on-line, de modo a subsidiar os procedimentos estatísticos e análise de conteúdo. Das 21 instituições que compuseram o universo da pesquisa, o estudo tomou por base a amostra de 18 instituições, em decorrência de 3 não apresentarem informações atualizadas. O estudo revelou que a maior parte das instituições museológicas amazonenses são mantidas pelo Poder Público, sendo que apenas 1 instituição apresenta a figura do profissional museólogo. Conclui-se afirmando que esta pesquisa serviu para tanto identificar quais instituições possuem em seus acervos as informações patrimoniais sobre o Amazonas, quanto para estar fazendo a devida divulgação, no sentido de se tornar público não só para a população local, mas também para todas as pessoas interessadas pela temática.

**Palavras-chave:** museus - Amazonas; patrimônio cultural – Amazonas; patrimônio material – Amazonas; acervos museológicos.



doi: [10.28998/cirev.2024v11e18638](https://doi.org/10.28998/cirev.2024v11e18638)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 26/11/2024

Aceito em: 02/12/2024

Publicado em: 26/12/2024

### **Abstract**

*Amazonas, a state located in the North of Brazil, has particularities that make it unique. With its natural riches, the region gains a stereotype in people's imagination that, in most cases, does not match reality, especially with regard to material and immaterial heritage. From this perspective, a study was established on the collections of institutions dedicated to the custody, preservation and dissemination of the cultural heritage of the State of Amazonas. As for the methodological design, the research was developed, under a qualitative-quantitative character, based on descriptive, documentary, bibliographic and field research, based on the applicability of the case study method, with data collection, through observation and online questionnaire, in order to support statistical procedures and content analysis. Of the 21 institutions that made up the research universe, the study was based on a sample of 18 institutions, as 3 did not present updated information. The study revealed that most of the Amazonian museum institutions are maintained by the Public Power, with only 1 institution having the role of a professional museologist. It concludes by stating that this research served to both identify which institutions have heritage information about Amazonas in their collections, and to carry out due dissemination, in order to make it public not only for the local population, but also for all people interested in the topic.*

**Keywords:** *museums - Amazonas; cultural heritage – Amazonas; material heritage – Amazonas; museum collections.*

## **1 INTRODUÇÃO**

O Estado do Amazonas traz consigo inúmeros estereótipos tanto para a população local, quanto para o restante do país e, sobretudo, para populações estrangeiras. A cultura amazonense carrega mistérios e enigmas que, para alguns, é sinônimo de atração, enquanto para outros, medo e distanciamento. Tal fato, é consequência de interesses muitas vezes econômicos, haja vista que, midiaticamente, tais estereótipos relacionados, exclusivamente, à floresta e suas nuances acabam por se tornarem atraentes ao público em geral. Como por exemplo o Festival Folclórico de Parintins, atualmente, tido como o principal chamariz acerca do patrimônio cultural do Amazonas. Todavia, as demais riquezas materiais e imateriais do Amazonas permaneceram ofuscadas, à disposição de poucos, resultando no desconhecimento, inclusive por uma boa parte da população local, que desconhece o rico e vasto potencial do patrimônio cultural do Estado do Amazonas.

Dessa forma, salienta-se a importância do conhecimento e da disseminação dessa herança cultural, a fim de resguardar tais bens e garantir às futuras gerações o direito ao acesso a essas informações, isto é, aos patrimônios material e imaterial que fazem parte de sua história (Tourgeon, 2014).

A pesquisa em tela teve como objetivo geral estabelecer um estudo acerca dos acervos das instituições museológicas voltadas para a guarda, preservação e divulgação do patrimônio cultural do Estado do Amazonas. E como objetivos específicos: a) Dissertar acerca da importância do patrimônio cultural para o resgate da história e memória de um povo/território/nação; b) Abordar aspectos conceituais e tipológicos dos bens materiais e imateriais que compõem o patrimônio cultural; e c) Identificar as instituições e seus acervos que tratam do patrimônio cultural do Estado do Amazonas.

Diante o exposto, destaca-se que este estudo foi de relevância significativa, por apresentar um mapeamento dos locais que salvaguardam informações sobre os bens do patrimônio cultural do Estado do Amazonas, além de realizar a disseminação de tais

informações, no sentido de torná-las públicas para a pesquisadores e interessados na temática, sejam em âmbito regional, nacional e internacional.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A palavra patrimônio tem sua origem do termo grego *pater*, que significa paterno, estando, assim, historicamente, vinculada à ideia de herança de transmissão de bens. O conceito de patrimônio está diretamente ligado à produção cultural de uma nação, sendo esta constituída por um conjunto de bens materiais e imateriais, que acabam por refletir a história e memória local de um povo, tais como: arquitetura, monumentos, culinária, manifestações populares apresentadas sob a forma de festas, danças, músicas entre outros. A reunião desses bens forma o patrimônio cultural de um grupo social.

Assim, o patrimônio cultural de um povo, uma comunidade, um território ou uma nação acaba por refletir a forma como as pessoas concebem sua visão de mundo, isto é, seus valores e crenças, cabendo salientar que no estado do Amazonas, assim como em todo o território brasileiro, em virtude da miscigenação, teve-se o processo de aculturação, formado pela incorporação de elementos alheios aos costumes locais, passando a se constituírem da composição de costumes nativos e costumes incorporados e diversas outras culturas, tornando a cultura local e a cultura estrangeira algo novo e descaracterizado, pois o produto final gerou uma cultura que não podia mais ser classificada nem como cultura dos colonizados, nem como cultura dos colonizadores. Um exemplo típico do processo de aculturação, voltou-se ao “chá das 5”, cujos europeus continuaram com a tradição, mas com a inclusão de elementos da culinária local, resultando no uso de louças e chás trazidos da Inglaterra, misturado à banana pacovã cozida, bem como a população local que passou a vestir os modelos europeus, mas com tecido de chita, por ser mais leve e, portanto, reter menos calor, descaracterizando a vestimenta europeia.

E, tal processo de aculturação se manteve por gerações, haja vista que a herança cultural de um povo se renova continuamente, por meio de ciclos, haja vista que as tradições são transmitidas entre as gerações, cujo compartilhamento entre os membros de uma comunidade do presente e futuro constrói a herança cultural desta, no sentido de garantir a perpetuação da história e memória coletiva. Isto é, a transmissão cultural

[...] promove a valorização e consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço. Neste sentido, as heranças culturais, por terem esse papel, acabam por contribuir na formação da identidade desse país, como também na formação de grupos, nas categorias sociais e no resgate a memória, desencadeando assim uma ligação entre o cidadão e suas raízes (Rocha, 2012, p. 2).

Dessa forma, salienta-se a importância do conhecimento e da disseminação dessa herança cultural, a fim de resguardar tais bens e garantir às futuras gerações o direito ao acesso a essas informações, isto é, aos patrimônios material e imaterial que fazem parte de sua história. O conceito de *patrimônio material* está relacionado aos bens culturais *tangíveis*, visíveis e palpáveis de uma determinada sociedade, dos quais se pode citar, como exemplo, as construções urbanas, paisagismos, edificações etc.

Em contrapartida, os bens culturais que são transmitidos entre as gerações, no que concerne ao estilo musical, à culinária, às danças, às festas passam a pertencer ao *patrimônio imaterial*, haja vista que representam os valores *intangíveis*, mas que se

encontram enraizados nos indivíduos, pois se entendem como pertencentes a um grupo social, passando a adotar e refletir tais costumes, forma de pensar e agir, sendo, portanto, igualmente importante para o estudo do patrimônio cultural de um povo. Inicialmente, os estudos focam apenas nas questões tangíveis, mas segundo Tourgeon (2014, p. 68)

O patrimônio cultural imaterial representa hoje uma questão importante na forma de pensar e praticar o patrimônio [...]. Ele tende a renovar o movimento do patrimônio [...] e estabelecer-se como referência essencial para profissionais e pensadores de todos os patrimônios [...]. Ele mexe com as regras canônicas de conservação e participa amplamente na definição de novas políticas patrimoniais [...]. E, enfim, nos convida a fazer uma reflexão aprofundada sobre o significado do próprio patrimônio.

Nesta perspectiva, a investigação visou estabelecer um estudo acerca dos acervos das instituições museológicas voltadas para a guarda, preservação e divulgação do patrimônio cultural do Estado do Amazonas, por se acreditar que tais bens tangíveis e intangíveis desta parte do território brasileiro apresentam preciosas riquezas que continuam pouco conhecidas e que necessitam ser divulgadas.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir o objetivo proposto, a investigação tomou como base o desenho metodológico defendido por Sylvia Vergara (2003). Posto isto, a pesquisa se apresentou como descritiva, exploratória e quali-quantitativa, uma vez que se levantou informações das instituições e temáticas dos acervos relacionados ao patrimônio cultural do Amazonas, no sentido de compreender de que forma essas informações se relacionam aos conceitos de patrimônio material e patrimônio imaterial, estabelecendo uma análise em relação ao fenômeno estudado, visando destacar características não observadas, exclusivamente, pelo estudo quantitativo (Beuren, 2003, p. 34).

Quanto aos meios, este estudo se configurou como bibliográfico e documental. Bibliográfico, pois realizou um estudo aprofundado da bibliografia disponível, a fim de subsidiar e fundamentar a pesquisa. E documental, pois fez uso de documentos considerados como fontes primárias, cujas informações “[...] ainda não foram assinaladas pelo corpo do conhecimento científico e tecnológico” (Campello, 1988, p. 89).

Devido às consequências resultantes do período pandêmico, que atingiu maciçamente o Amazonas, optou-se por realizar o estudo com as instituições museológicas que disponibilizam em formato *online* (*sites* institucionais) as informações necessárias para a realização da pesquisa. No que diz respeito aos sujeitos que iriam fazer parte do universo a ser pesquisado, após o diagnóstico das instituições museológicas que possuem de fato acervos voltados à temática do patrimônio cultural amazonense, chegou-se ao total de 21 (vinte e uma) instituições.

Durante o processo de coleta de dados iniciais, constatou-se que 3 (três) instituições não apresentavam informações atuais a respeito de seu funcionamento, o que resultou no descarte das mesmas. Nesta perspectiva, a pesquisa foi desenvolvida, a partir dos *sites* institucionais de apenas 18 instituições museológicas.

No que se refere ao processo de coleta de dados, utilizou-se um formulário com perguntas fechadas, no sentido de se tornar possível a obtenção das informações

diretamente nos sites institucionais. Mas, para uma maior qualidade nas informações, tal instrumento também foi aplicado nas redes sociais das respectivas instituições, bem como nos demais documentos oficiais disponíveis em meio virtual.

O processo de análise dos dados foi realizado por meio do processo de análise de conteúdo, sistematizando as informações coletadas que estruturaram o histórico e as informações contidas nos acervos relacionados ao patrimônio cultural do Estado do Amazonas. A aplicação dessas metodologias pretendeu oferecer uma pesquisa com material variado e fundamentando teoricamente sobre o tema da pesquisa.

#### 4 RESULTADOS

Quando se fala em espaços voltados para a preservação e conservação da cultura amazônica, nota-se a falta de interesse do Poder Público, haja vista que o surgimento de tais espaços representa ações individuais. A exemplo disso, cita-se a criação, em 1899, do *Museu de Numismática Bernardo Ramos*. De interesse do governo da época, houve a aquisição da coleção de, aproximadamente, dez mil peças distribuídas em moedas gregas, etruscas, bizantinas e espanholas, além de medalhas da França, do Vaticano e do Japão que pertencia ao comerciante amazonense Bernardo Ramos.

Após várias mudanças de endereço, atualmente, o acervo de mais de 35 mil peças está instalado no Centro Cultural Palacete Provincial, na praça Heliodoro Balbi, s/n – Centro, funcionando de terça a sábado das 9h às 16h, sob a administração da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC).

Diante de tal fato, a cidade de Manaus ficou durante vários anos desprovida de espaços museais, em relação às outras partes do país, que já vinha fortalecendo a importância da preservação da história e construção da memória local. De fato, somente em 1917, é que o Poder Público começou a se preocupar com a história e memória local. Com a criação do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), sediado no Casarão de Bernardo Ramos, foi fundado com o intuito de ser um espaço de guarda da história e da geografia da região.

Nas dependências da instituição estão abrigados o *Museu Etnográfico Crisanto Jobim* que possui mais de mil peças, entre cerâmicas, instrumentos de madeira, ossos, arcos, flechas, objetos de adornos de guerra, cocares, igaçabas, conchas de moluscos, urnas funerárias da subtradição Guarita, os muiraquitãs (amuletos indígenas, em pedra), além de diversos objetos relacionados à então Revolução Acreana, bem como abriga a Biblioteca Ramayana de Chevalier, a qual conta com um acervo de cerca de 16 mil títulos, destacando-se a sua coleção de jornais publicados entre 1852 e 1946 e suas coleções de manuscritos do século XIX (Instituto Durango Duarte, 2022).

O IGHA está localizado à rua Frei José dos Inocentes, número 131 no Centro de Manaus e atende ao público de segunda a sexta-feira para visitação, das 14h às 17h.

Após a criação do IGHA, Manaus passa novamente por um período sem perspectivas, no que concerne à criação de espaços museais, estendendo-se até 1952, onde, por iniciativa das Irmãs Salesianas, tem-se a criação do *Museu do Índio*, como reflexo das suas práticas missionárias no Amazonas.

Afirma-se isso, pois, tal espaço foi resultante da iniciativa da Madre Madalena Mazzone, a qual visou divulgar a cultura das comunidades indígenas que viviam no Alto Rio Negro, região próxima ao então Pico da Neblina e que compreende os municípios de

Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, isto é, da região em que mantinham a missão evangelizadora.

Atualmente, o acervo do museu conta com mais de três mil peças organizadas em seis salas de exposição que apresentam itens como objetos fúnebres, a representação de uma maloca Yanomami, instrumentos musicais, adornos, peças de artesanato, como cestos, balaios, redes, tapetes, entre outras, objetos de caça e pesca, bancos, objetos utilizados nas cerimônias religiosas, máscaras, bebidas alucinógenas e vários outros utensílios místicos.

Na última sala encontra-se uma exposição sobre a memória da atuação missionária dos salesianos junto aos povos indígenas da região do então Alto Rio Negro.

Sua visitação se dá de segunda-feira à sexta nos horários das 8h30 às 11h30 pela manhã, e 14h às 16h30 pela tarde. Aos sábados, o museu abre apenas pela manhã, das 8h30 às 11h30, sendo cobrado um valor de dez reais a entrada inteira e cinco reais a meia entrada.

Após duas décadas é que a cidade de Manaus ganhou mais um espaço museal. Atualmente, sob os cuidados da SEC, o *Museu Tiradentes* foi criado no ano de 1974, no sentido de disseminar a trajetória da Corporação Militar do Amazonas. Nesta perspectiva, o referido espaço possui um acervo formado por armamentos, fardas, mobiliário, equipamentos diversos e coleções audiovisuais, livros de registros e fotografias, que narram os registros de importantes momentos da corporação militar (SEC, 2021f).

Localizado no complexo do Palacete Provincial, o Museu Tiradentes funciona para visitação de terça a sábado das 9h às 17h, no endereço Praça Heliodoro Balbi, s/n – Centro – Manaus/AM.

Ainda na década de 70, mais precisamente em 1975, foi a vez da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) se preocupar com a questão patrimonial local. Criado como órgão suplementar da universidade, este espaço foi idealizado para servir como local de estudo para pesquisadores interessados na temática amazônica. Todavia, tal espaço só foi implementado em 1989, no sentido de promover a pesquisa e difusão do conhecimento acerca da diversidade cultural e socioambiental dos povos da Amazônia, a partir da preservação do patrimônio científico e cultural sob sua custódia (Museu Amazônico, 2019, p. 1).

O *Museu Amazônico da UFAM* reúne coleções museológicas, documentais, bibliográficas, arqueológicas e etnográficas, todas relacionadas a comunidades indígenas, populações ribeirinhas, instrumentos de ciência e tecnologia e obras de artistas da cultura amazonense. Para sua divulgação, o espaço promove exposições temporárias e de longa duração, e conta em seu espaço com uma Biblioteca especializada em temáticas da Amazônia.

O museu está localizado à Av. Ramos Ferreira, 1036 – Centro de Manaus, e funciona para visitação de segunda a sexta, de 08h30 - 12h30 e de 13h30 - 17h30.

Durante o processo de criação e implementação do Museu Amazônico, no ano de 1982, tem-se a criação do *Museu da Cidade de Manaus*, também por interesse do Poder Público. Mas, em decorrência de mudanças políticas, o mesmo sofreu alguns obstáculos até ter, efetivamente, suas portas abertas.

O *Museu da Cidade de Manaus* foi criado na gestão do Prefeito João de Mendonça Furtado, através da Lei nº 1.616, de 17 de junho de 1982, porém não chegou a ser inaugurado. Somente em 2005 o projeto de implantação do museu foi retomado e em 2018 foi inaugurado custeado pela Lei Rouanet. Atualmente o museu está vinculado a ManausCult

e instalado no Paço da Liberdade (antiga sede da Prefeitura de Manaus), Rua Gabriel Salgado - Centro, s/n.

O *Museu da Cidade de Manaus* tem como proposta contar a história da cidade de Manaus, suas salas apresentam a cultura e memória do povo manauara, reunindo exposições tecnológicas, arqueológicas e artigos regionais. O museu conta com oito salas com recursos de multimídias que abrigam exposições de curta e longa durações, entre elas o espaço “Mercado”, composto por iguarias e objetos regionais vendidos nas feiras manauaras, a exposição “Rios Voadores” que simula a evaporação da água e o ciclo das chuvas na região, a exposição “Casas-Cabeças”, que por meio de um painel touchscreen representa casas de diferentes habitantes da cidade (Portal Amazônia, 2020).

O museu funciona de segunda a sexta no horário das 9h às 16h, tem como público-alvo estudantes de nível fundamental e médio, universitários, turistas nacionais e internacionais e a comunidade em geral.

Ainda na década de 1980, Manaus foi presenteada com a criação de mais um espaço museológico. O *Museu do Homem do Norte*, inaugurado em 1985, passou a funcionar em um prédio no centro de Manaus, na época administrado pela Fundação Joaquim Nabuco até 2006, quando a fundação encerrou suas atividades. Após esse período, o museu esteve fechado por alguns anos, sendo reaberto em 2011, sob a administração da SEC, e com novo endereço: no Centro Cultural dos Povos da Amazônia.

O museu possui em seu acervo aproximadamente 2 mil itens com objetos regionais, relacionados à mineração, pesca, alimentação, medicina popular, artesanato, folclore, arte popular, artefatos domésticos e de ritual. Também compõe seu acervo a coleção etnográfica de Noel Nutels, médico e sanitariano que trabalhou junto aos indígenas no Parque do Xingu (SEC, 2021b). O museu funciona no Centro Cultural Povos da Amazônia, localizado à Avenida Silves, 2.222 – Distrito Industrial – Manaus, de terça a sábado no horário das 09h às 15h.

Na década de 90, o processo de implantação de museus locais continuou de forma tímida. O reflexo disso, liga-se ao quantitativo de museus que foram criados: apenas 02 (dois). No ano de 1990, tem-se a criação do *Museu Magüta*, sendo este projetado, exclusivamente, por caciques articulados no Conselho Geral da Tribo Ticuna (CGTT).

O mesmo apresenta uma rica e extensa coleção de objetos da cultura material do povo Ticuna, com uma museografia delineada pelos próprios indígenas, sendo o primeiro museu genuinamente indígena no país (Fundação Nacional do Índio, 2021).

O museu fica localizado no município amazonense de Benjamin Constant, sendo tombado pelo município e teve o reconhecimento de sua utilidade pública em dezembro de 2018, por meio da Lei Municipal Nº 1.289 e 1.290.

O museu recebe visitas de segunda a sexta das 8h às 16h e aos sábados das 9h às 15h, na Avenida Castelo Branco, 396. Centro - Benjamin Constant – AM.

No ano de 1994, tem-se a criação do *Museu Moacir Andrade e Sala de Memória do CEFET- AM*, em homenagem ao ex-aluno e ex-professor de arte da então Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) atual Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Moacir Andrade, ilustre artista plástico que se consagrou internacionalmente com obras que retratam a região Amazônica e a vida ribeirinha.

O espaço abriga um acervo formado por peças e máquinas da Sala Memória, livros, telas e medalhas de condecorações, recebidas por Moacir Andrade, trabalhos do artista, acervo fotográfico e artefatos da memória institucional do IFAM e possui uma estrutura adaptada com vagas exclusivas no estacionamento, rampa de acesso, sanitários adaptados

com equipamentos e acessórios próprios, sinalização em Braille, textos e etiquetas em Braille com informações sobre os objetos em exposição e a tipologia do acervo: Antropologia e Etnografia, Artes Visuais, Ciência e Tecnologia, História, Imagem e Som.

O museu está localizado à Rua Visconde de Porto Alegre número 200/324, Bairro Praça 14 de Janeiro, Manaus – AM, com visitação de segunda à sábado no horário das 08h às 16h.

Iniciando os anos 2000, por meio da SEC, tem-se a criação de um quantitativo significativo de museus na cidade de Manaus, sendo-os:

Primeiramente, cita-se o *Museu da Imagem e do Som do Amazonas* (MISAM), inaugurado em 2000 pela SEC, com a proposta de reunir e preservar acervos audiovisuais com temas regionais e gerais, com intuito de promover ações educativas e culturais.

O respectivo museu apresenta um acervo de cerca de 245 mil objetos, entre eles fotografias, negativos e diapositivos em acetato e vidro, filatelia e cartões postais, livros, catálogos, jornais e revistas, partituras musicais, cartazes institucionais, pôsteres de cinema, obras audiovisuais em DVD, *Blu ray*, fitas de vídeo e película, CD, discos de vinil, fitas cassete, DVD e fitas de vídeo (SEC, 2021d).

Quando a sua localização, o mesmo está instalado no complexo Palacete Provincial, que abriga um conjunto de cinco museus, situado na Praça Heliodoro Balbi – s/n – Centro – Manaus/AM, e funciona de terça a sábado das 9h às 16h.

Em 2002, houve a gravação do filme *A Selva*, do escritor Ferreira de Castro, no Igarapé São João. Para isso, construíram um cenário que reportava para os anos finais do século XIX e início do século XX, período áureo da borracha.

Ao final das gravações, o cenário, que reproduziu um seringal da época, tornou-se no *Museu do Seringal Vila Paraíso*, sendo inaugurado no mesmo ano. Por esta razão, o museu está localizado na zona rural da cidade de Manaus, bem às margens do Igarapé São João, necessitando o visitante, deslocar-se até o local, por meio de uma voadeira. O museu oferece visitas guiadas de terça a sábado no horário das 09h às 15h.

Inaugurada em 2004 e vinculada à SEC, a *Casa das Artes* oferece múltiplas atividades culturais por meio de criações de artistas locais espontâneas, recebe exposições temporárias e tradicionalmente no mês de dezembro torna-se a Casa do Papai Noel, tornando-se parte do grande cenário natalino montado no entorno do Largo São Sebastião, a casa pertenceu ao Dr. Thaumaturgo de Albuquerque Sapha, figura ilustre da história manauara (SEC, 2021a). A Casa da Artes funciona de terça a domingo das 16h às 20h, no endereço Rua José Clemente, 564 – bairro Centro.

O outro espaço museal criado sob a responsabilidade da SEC foi o *Centro Cultural dos Povos da Amazônia*. O objetivo foi de se apresentar como um espaço voltado para a história e cultura milenar dos povos indígenas originários da Amazônia Continental: Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e a Guiana Francesa.

Inaugurado em 2007, o complexo dispõe dos espaços Memorial e Biblioteca Mário Ypiranga Monteiro, Biblioteca Arthur Reis, Núcleo de Documentação Samuel Benchimol e Biblioteca Infantil Emídio Vaz D'Oliveira (SEC, 2021b).

O espaço conta com exposições de curta e longa duração, possui um acervo de cerca de 4.116 peças, dentre elas a coleção do médico Noel Nutels e a coleção da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), além de realizar eventos de economia criativa e projetos sociais como cursos e atividades de desenho, artes, instrumentos musicais, leitura.

O Centro Cultural Povos da Amazônia fica localizado à Avenida Silves, 2.222 – Distrito Industrial I (antiga Bola da Suframa) – Manaus, com horário de funcionamento de terça a sábado das 9h às 15h.

Inaugurado em 2009, o *Museu de Arqueologia* também integra o conjunto de museus abrigados no Palacete Provincial. Com um acervo composto por itens arqueológicos da cultura material arqueológico de grupos humanos imemoriais que viveram na região, originados de Sítios Arqueológicos do Amazonas (SEC, 2021e).

O museu funciona de terça a sábado, das 9h às 17h, na Praça Heliodoro Balbi, s/n – Centro – Manaus/AM.

Ainda sob a responsabilidade da SEC, tem-se a criação do *Museu Casa Eduardo Ribeiro*. Inaugurado em 2010 retrata a história pessoal, militar e política do maranhense e ex-governador do Amazonas Eduardo Gonçalves Ribeiro, figura ilustre que modernizou a capital amazonense. Apresenta uma exposição de longa duração de mobiliário residencial, objetos de uso pessoal e de arte que procuram recriar o modo de vida da época em que viveu o ex-governador. O museu é administrado pela SEC, está localizado à Rua José Clemente, 322 – Centro – Manaus, porém atualmente se encontra com as atividades suspensas temporariamente (SEC, 2022).

Apesar da SEC apresentar um destaque, no que concerne à criação de espaços museais, outras organizações também merecem destaque nos anos 2000, como o Instituto de Pesquisa na Amazônia (INPA) e ManausCult.

Criado em 2009, o *Museu da Amazônia* (MUSA), trata-se de uma associação de direito privado composta por representantes de instituições públicas e privadas, o MUSA é “uma casa de cultura e ciência, de convivência e celebração da diversidade do ser no mundo” (MUSA, 2022).

Ocupando 100 hectares da Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), o museu conta com exposições, viveiros de orquídeas e bromélias, aráceas, palmeiras, samambaias, serpentes, aranhas e escorpiões, borboletas, cigarras, cogumelos e fungos, além de jardim sensorial, lago das vitórias-amazônicas e aquários, além de uma torre de 42 metros permite uma grandiosa visão do dossel das árvores da floresta.

O MUSA fica localizado na Avenida Margarita, 6305, Bairro Jorge Teixeira – Manaus/AM, funciona de terça a segunda das 8h30 às 17h.

Por fim, cita-se a iniciativa da Fundação Municipal de Cultura, Turismo e Eventos (ManausCult) nos anos de 2019 e 2020. Em 2019, tem-se a criação do *Centro Cultural Óscar Ramos* é um espaço instalado nas casas 69 e 77, da rua Bernardo Ramos, no Centro Histórico de Manaus e abriga o acervo de um dos principais artistas amazonenses, Óscar Ramos, que morreu em junho de 2019.

O acervo do Centro Cultural conta com obras como pinturas, escritos, produções, croquis, objetos pessoais, cartazes de cinema, capas de discos, mobílias utilizadas por Óscar, e capas de LP produzidas por ele, contempla ainda figurinos, fotografias, além das artes visuais, com obras do artista que difundiu o Amazonas para o mundo nas mais diversas mídias.

A visitação pode ser feita de terça a domingo, das 9h às 17h, à Rua Bernardo Ramos, nº 66/67, Centro – Manaus/AM.

Mais recentemente, teve-se a criação do *Centro de Arqueologia de Manaus (CAM)*, localizado no prédio histórico da antiga Câmara Municipal, também sob a administração da ManausCult, com a proposta de musealização do patrimônio arqueológico de Manaus.

O prédio dispõe de salas para palestras e exibição de conteúdo multimídia, acervo bibliográfico e sala de estudos, loja para venda de *souvenirs* e um espaço café. O Centro de Arqueologia está situado na Avenida Sete de Setembro, número 350, Centro, Manaus – AM, foi inaugurado em 2020, porém ainda não foi aberto ao público para visitaçãõ.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas informações coletadas foi possível perceber que as instituições museológicas no Amazonas apresentam um papel significativo no desenvolvimento da história, haja vista que foi possível notar a importância e representatividade das mesmas, no que concerne a tentativa de perpetuação da história local e, conseqüentemente, no que tange à construção da cultura regional e memória coletiva, o que significa frisar a questão de tentar desempenhar uma de suas funções, enquanto espaços de guarda da história e memória.

Afirma-se isso, pois em apenas 1 (uma) instituição se diagnosticou a contratação de um museólogo em seu quadro funcional, o que representa uma realidade preocupante, pois tais espaços para cumprirem, verdadeiramente, seu papel social, necessitam ter conhecimento da prática museal, conforme os princípios da área.

Tal fato pode ser justificado, pelo fato de que a maior parte das instituições museológicas estudadas serem mantidas pelo mesmo órgão, ou seja, a Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC). Além do museólogo, faz-se necessário a existência de uma equipe multidisciplinar em tais espaços museológicos, haja vista que as ações a serem ofertadas para a sociedade vão além das práticas museais, necessitando, assim, continuar os estudos, sendo agora destinados ao diagnóstico dos serviços oferecidos à sociedade.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

CAMPELLO, B. S. *et al.* **Fontes de informação especializada**. Belo Horizonte: UFMG, 1988.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. **Museu Magüta**: o primeiro museu genuinamente indígena do Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2021/museu-maguta-o-primeiro-museu-genuinamente-indigena-do-brasil>. Acesso em: 18 maio 2022.

INSTITUTO DURANGO DUARTE. **Fachada do Museu do Índio**. 2020. Disponível em: <https://idd.org.br/iconografia/fachada-do-museu-do-indio/>. Acesso em: 24 maio 2022.

MUSA. **Sobre o museu**. 2021. Disponível em: <http://museudaamazonia.org.br/pt/2015/11/05/a-ideia/>. Acesso em: 13 maio 2022.

PREFEITURA DE MANAUS. **Conheça a história de Manaus no museu da cidade.** 2021.

Disponível em: [www.manaus.am.gov.br/noticia/conheca-historia-manaus-museu/](http://www.manaus.am.gov.br/noticia/conheca-historia-manaus-museu/). Acesso em: 24 maio 2022.

PREFEITURA DE MANAUS. **Visita técnica ao antigo Museu do porto amplia possibilidades para revitalização do Centro Histórico de Manaus.** 2022. Disponível em:

<https://emtempo.com.br/13292/cultura/prefeitura-define-restauracao-do-museu-do-porto-de-manaus/>. Acesso em: 24 maio 2022.

PORTAL AMAZÔNIA. **Museu da cidade de Manaus.** 2022. Disponível em:

<https://portalamazonia.com/amazonia-az/museu-da-cidade-de-manaus-1>. Acesso em: 18 maio 2022.

ROCHA, T. S. F. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. *In.*: ENCONTRO REGIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA SEÇÃO MINAS GERAIS, 13., 2012, Mariana, MG. **Anais** [...]. Mariana, MG: Associação Nacional de História Seção Minas Gerais, 2012. Disponível em: [https://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055\\_ARQUIVO\\_Artigo-Anpuh.pdf](https://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIVO_Artigo-Anpuh.pdf). Acesso em: 13 dez. 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). **Casa das Artes.** 2021. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/portal/casa-das-artes/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). **Centro Cultural dos Povos da Amazônia mostra cultura e diversidade amazônica.** 2021. Disponível

em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/centros-culturais/centro-cultural-dos-povos-da-amazonia/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). **Museu Casa Eduardo Ribeiro.**

2022. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/espacos-culturais/museus/museu-casa-eduardo-ribeiro/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). **Museu da imagem e do som do Amazonas.** 2021. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/portal/museu-da-imagem-e-do-som-do-amazonas/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). **Museu de Arqueologia.** 2021.

Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/portal/museu-de-arqueologia/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). 2021. **Museu do Seringal Vila**

**Paraíso.** 2021. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/portal/museu-do-seringal-vila-paraiso/>. Acesso em: 18 maio 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA DO AMAZONAS (SEC). **Pinacoteca do Estado**. 2021. Disponível em: <https://cultura.am.gov.br/portal/pinacoteca-do-estado/>. Acesso em: 18 maio 2022.

TOURGEON, L. Do material ao imaterial: novos desafios, novas questões. **Geosaberes**, v. 5, n. 1, p. 67-79, 2014.